

## **Padrões semânticos em microconstruções causativas analíticas do português**

### ***Semantic patterns in Portuguese analytic causatives microconstructions***

Luana Gomes Pereira\*  
luanagoper@gmail.com  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

---

**RESUMO:** Neste trabalho, investigamos as microconstruções de orações causativas analíticas no português, a partir da concepção teórica da Linguística Funcional Centrada no Uso. Nosso objetivo é analisar padrões de causatividade presentes nas microconstruções com *fazer*, *deixar*, *mandar*, *permitir*, *levar* e *obrigar* – os dados mais frequentes encontrados na amostra midiática do PEUL, composta pelos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Extra e O Povo. A partir da análise dos grupos de fatores agentividade do sujeito causador, animacidade do sujeito causado e processo verbal do verbo-efeito, buscamos verificar se essas microconstruções são semanticamente equivalentes ou se há uma polissemia quanto ao seu emprego de acordo com a teoria da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2000; CROFT, 2001, dentre outros). Os resultados evidenciaram que existe uma rede polissêmica com diferentes formas de conceptualização da estrutura causativa, com seleção dependente dos elementos do discurso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Construções. Causatividade. Língua portuguesa.

**ABSTRACT:** In this work, we investigate the analytic causative microconstructions in Portuguese, from the theoretical conception of Use-Centered Functional Linguistics. We aim to analyze causation patterns in microconstructions with *fazer*, *deixar*, *mandar*, *permitir*, *levar* and *obrigar* - the most frequent data found in the media sample of PEUL, composed of the newspapers O Globo, Jornal do Brasil, Extra and O Povo. From the analysis of the groups of factors causative subject's agentivity, caused subject's animacy, and verbal process of the verb-effect, we sought to verify whether these microconstructions are semantically equivalent or whether there is a polysemy regarding their use according to the theory of Construction Grammar (GOLDBERG, 1995, 2000; CROFT, 2001, among others). The results showed that there is a polysemic network with different forms of conceptualization of the causative structure, with selection dependent on the elements of the discourse.

**KEYWORDS:** Constructions. Causativity. Portuguese language.

---

\* Bacharel e licenciada em Letras Português/Inglês pela UFRJ. Mestra e doutora em Linguística pela UFRJ. Mediadora pedagógica do curso de Letras do Consórcio CEDERJ. Membro do grupo de pesquisa Tecnologias Sociais para a Popularização da Ciência no CNPq.

## Introdução

A construção causativa analítica se configura como uma das várias possibilidades de expressão da causatividade. Essas construções, nas palavras de Shibatani (1972, p. 1), podem ser caracterizadas como a relação entre um elemento causador e um elemento causado dentro de uma sequência temporal, o que reflete uma situação com uma causa e um efeito. As construções causativas analíticas são formadas por um verbo causativo na oração principal e um verbo na oração encaixada, em uma oração complexa. Por exemplo, em:

(1) A professora mandou o aluno terminar o exercício,

temos então um *token* de uma construção causativa analítica que apresenta um sujeito causador (o sintagma nominal “a professora”), um objeto causado (o sintagma “o aluno”) e uma ação (terminar o exercício), solicitada pelo verbo causador (mandar).

Os participantes da situação causativa são elementos definidores da execução ou não do resultado almejado. Além disso, a análise de dados de uso dessas construções nos mostra uma diversidade de empregos lexicais para a posição de verbo causador, o que nos faz pensar em quais são as semelhanças para a sua categorização como construção causativa e se há a possibilidade de polissemia em seu emprego.

Neste artigo, discutimos as construções causativas analíticas do português a partir da abordagem da Gramática de Construções, no escopo da Linguística Funcional Centrada no Uso, verificando os padrões de causatividade presentes em suas microconstruções. Na primeira seção, apresentaremos o conceito de construção na abordagem utilizada; na segunda seção, delimitaremos a construção causativa analítica, objeto de nosso estudo, a partir da caracterização esquemática de sua estrutura argumental; na terceira seção, discutiremos a metodologia e, por fim, na última seção, os resultados obtidos a partir de exemplos de *tokens* selecionados; por fim, indicaremos as referências utilizadas.

## 1 Linguística Funcional Centrada no Uso

A Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) é uma concepção oriunda da fusão do Funcionalismo de base norte-americana e da Linguística Cognitiva – especialmente no que se refere à abordagem construcional da gramática. A ideia central trazida pela LFCU é a de que a estrutura e o uso linguístico são indissociáveis. Além disso, afirma-se que as formas linguísticas variam, a depender de suas diferentes situações comunicativas. A LFCU também propõe que, a partir do entendimento de que o sistema linguístico não é autônomo, uma vez que é baseado em eventos de uso (CROFT, 1995), a produção e o processamento linguísticos surgem de processos cognitivos mais gerais que regularizam as experiências dos falantes (cf. BYBEE, 2003, 2010; DIESSEL, 2015).

No centro da abordagem construcional baseada no uso está o conceito de construção. Nas palavras de Goldberg (1995), construção é uma associação convencional e simbólica entre forma e função (significado), que possui pelo menos uma propriedade não previsível de outra construção já existente na gramática. Nos termos da autora:

C é uma construção se e somente se C é um par forma-significado  $\langle F_1, S_1 \rangle$ ; tal que algum aspecto de  $F_1$  ou algum aspecto de  $S_1$  não é previsível das partes componentes de C ou de outras construções previamente estabelecidas.<sup>1</sup>

Com isso, a produção linguística não só é resultado do sistema do falante, como também dá insumos para os sistemas dos outros falantes ao longo da vida. Nessa perspectiva, unidades linguísticas são consideradas rotinas cognitivas, isto é, padrões recorrentes de ativação mental não estocados de forma fixa (KEMMER; BARLOW, 2000, p. xii). Para Bybee (2010), essa complexidade do sistema linguístico deriva da variação linguística e da gradiência<sup>2</sup> de unidades e categorias consideradas. Essas características podem gerar polissemias dentro da relação de forma e função da Gramática de Construções no surgimento de novas construções, as quais nos levam a reorganizar as redes de construções ao longo do tempo (DIESSEL, 2015; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

Partindo da perspectiva do Modelo de Exemplares de Pierrehumbert (2001) e explorada por Bybee (2003), um exemplar é um elemento categorizado no

---

<sup>1</sup> Tradução nossa.

<sup>2</sup> A gradiência representa a dificuldade em diferenciar determinadas categorias linguísticas, devido ao fato de a mudança ocorrer de forma gradual.

processamento linguístico, dentro das possibilidades de variação de uso<sup>3</sup>. Consideramos que os exemplares mais centrais compartilham um número maior de características do que exemplares mais periféricos (LAKOFF, 1987). Assim, quanto aos *tokens* da microconstrução causativa, diferentes formas verbais que podem ocupar o *slot* (local a ser preenchido) do verbo causador se distinguem por realizarem formas distintas de causatividade, com alguns verbos que apresentam mais características classificáveis como um perfil causativo.

Ademais, na Gramática de Construções, temos um princípio central denominado princípio de não-sinonímia, definido por Goldberg (1995, p. 67-68) da seguinte maneira: “Se duas construções são sintaticamente distintas, devem também ser distintas semântica ou pragmaticamente”.

Apesar de parecer contrário à definição de construção dada aqui, o princípio de não sinonímia não nega a possibilidade de polissemia de uma mesma construção. Isso posto, assumimos que as microconstruções causativas do português apresentam diferenças de ordem semântico-pragmáticas, dentre as quais está a possibilidade de representar, de formas distintas, a situação causativa.

Outra característica importante presente neste modelo é o da utilização de representações esquemáticas para as construções. A esquematicidade apresenta uma categorização abstrata, o esquema, que exprime generalizações de categorias, sejam elas linguísticas ou não, agrupadas por similaridade. Quanto mais esquemática for uma construção, mais alta e mais abstrata estará na hierarquia construcional.

Para marcar os diferentes níveis de hierarquização presentes na categorização, Traugott e Trousdale (2013) propõem subesquemas, que indicam níveis menos abstratos, e, em níveis mais baixos na rede, os construtos, sancionados por microconstruções, que representam o uso concreto da língua. Assim, as microconstruções aqui estudadas estão em um nível mais baixo de esquematização e mantêm relações de herança com o nível do subesquema, de forma a herdar propriedades das construções que estão no nível mais alto (cf. CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013).

Na próxima seção, considerando o modelo da Gramática de Construções, apresentaremos uma definição da construção causativa a partir de suas características sintático-semânticas.

---

<sup>3</sup> Para Bybee (2003), *token* equivale à frequência de ocorrência de um dado, e *type* se refere ao tipo de ocorrência.

## 2 A construção causativa

A causatividade é um fenômeno de causa e efeito: a causação implica que um fator A pode fazer variar um fator B, podendo exercer manipulação e controle sobre ele. Na situação causativa temos um evento causador e um evento causado, e sobre eles existe uma relação temporal com o primeiro antecedendo o segundo.

Para a realização da situação causativa temos um esquema em que diversos elementos podem estar envolvidos, pois os slots não são preenchidos. Desta forma, são configurados padrões para o recrutamento de itens lexicais que podem ocupar os slots da construção. A construção causativa pode ser representada esquematicamente como:

[SN<sup>1</sup>[V<sup>1</sup>V<sup>2</sup>SN<sup>2</sup>]]↔[causação]

em que:

SN<sup>1</sup> é o elemento causador, sujeito da oração principal;

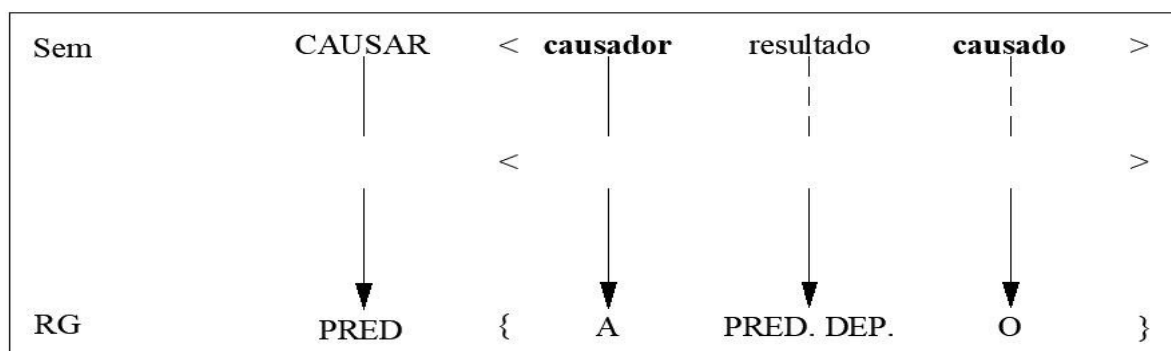
V<sup>1</sup> o verbo indicativo de causação na oração principal;

V<sup>2</sup> o verbo do efeito ou resultado da causação na oração encaixada e

SN<sup>2</sup> o elemento afetado, sujeito da oração encaixada.

Pode haver variação na ordem dos slots V<sup>2</sup>SN<sup>2</sup> ou SN<sup>2</sup>V<sup>2</sup>, o que não abordaremos neste artigo. A construção causativa (X causa Y tornar-se Z) se relaciona à Construção de Movimento Causado descrita e esquematizada por Goldberg (1995, p. 71). Em sua estrutura argumental, a construção causativa expressa a causatividade conforme o quadro a seguir, reproduzido de Pereira (2018).

**Quadro 1:** Estrutura das construções causativas analíticas



Fonte: Pereira (2018).

Em que Sem= semântica; RG= relações gramaticais; PRED=predicação; A=argumento externo; PRED. DEP= predicado dependente; O=argumento interno.

De acordo com o Quadro 1, a construção causativa analítica apresenta uma predicação complexa em que “causar” significa “agir, performar”, o que está relacionado a um causador (CAUSER), um causado (CAUSEE) e um resultado.

Como modelo prototípico, considerando a definição de Shibatani (op. cit.), entende-se que SN<sup>1</sup> e SN<sup>2</sup> devem ser animados, a fim de que possam performar a ação, e que V<sup>2</sup> expresse um processo material – dentro da tipologia proposta por Halliday e Matthiessen (2004), devido à sua dinamicidade. Com essa estrutura argumental, conforme dissemos, o modelo sintático se associa por herança ao significado da Construção de Movimento Causado demonstrado por Goldberg (1995), ao qual se liga por extensão metafórica.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2019), a Construção de Movimento Causado possui um padrão trivalente, com um verbo não-estativo. A construção causativa, por sua vez, pode apresentar verbos com um, dois ou três participantes, referir-se a uma instância do evento solicitado ou codificar um meio ou forma para que tal evento ou mudança de estado se realize. Com isso, diversos verbos podem ser selecionados para fazer parte da construção causativa.

### 3 Metodologia

Neste trabalho, utilizamos a Amostra Midiática do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), da qual selecionamos para análise textos dos gêneros artigo de opinião, crônica, editorial e notícia, extraídos dos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Extra e Povo, perfazendo um total de 400 textos. Foram encontrados

113 *tokens* e 18 *types* da construção causativa analítica. Dentre eles, analisamos os de maior frequência de ocorrência, que possuíam os verbos de causa *fazer* (20,3%), *levar* (18,5%), *permitir* (16%), *obrigar* (11,5%), *deixar* (7%), *mandar* (4,4%), dos quais pudemos selecionar 88 *tokens*. Esses dados podem ser exemplificados em (2) a (7):

- (2) **A facilidade do triunfo de Toscano Fighter**, que mesmo sendo acometido de hemorragia pulmonar Grau I, distanciou seus adversários (ganhou por sete corpos) na estreia aqui na Gávea, **faz acreditar que**, nada de anormal acontecendo, **vá conquistar o segundo triunfo aqui** (Povo, 05/05/03, Pules boas podem acontecer).
- (3) Há municípios onde a legalização dos terrenos da periferia pode ser conseguida com a simples boa vontade da prefeitura e dos poderes do lugar. Se o governo federal organizar uma pequena estrutura em meia dúzia de municípios pequenos e médios, em um ano cria **uma base que poderá permitir a entrada do projeto em grandes cidades**. Basta inverter a equação. Em vez de apresentar o projeto como se fosse a obra, começa a obra e depois fatura o projeto (O Globo, 26/03/03, A tradição petista é um caminho).
- (4) No dia 31 de março de 1964, **a elite burguesa se recolheu à sombra e deixou que as fileiras dos militares insatisfeitos se deslocassem de Minas Gerais rumo ao Rio de Janeiro para desafiar o poder constituído e o comando militar a quem deveriam obedecer**, e cujo comandante em chefe era o presidente da República. Vitória garantida, saiu às ruas em estrondosa comemoração. (JB, 04/03/04, Os ipês e a ideologia do golpe).
- (5) Dei umas risadinhas amarelas etc. e tal, contei umas duas piadas de médico, **ele me mandou calar a boca e respirar na máscara** - minhas não sei das quantas de oxigenação estavam inferiores às da superfície da Lua (O Globo, 03/11/02, Voltando, mas sem muita convicção).
- (6) É um passo mais modesto, mas mesmo assim indispensável. Quer tornar o sistema partidário mais sólido, **obrigando os políticos a um investimento maior nas agremiações**, no seu programa, na defesa de suas políticas, na sua disciplina parlamentar, se querem progredir na própria carreira política (JB, 09/03/04, Por que reforma política?).
- (7) Assim, **a estimativa de que o superávit comercial como um todo aumentará para a casa de US\$ 15 bilhões é bem realista, o que levará o país a depender menos de capitais externos**. Caso esses números se concretizem, o déficit em conta corrente (mercadoria e serviços) do balanço de pagamentos não passará de 1,5% do PIB (já superou os 5%) (O Globo, Resposta agrícola, 25/10/02).

Para a caracterização dessas microconstruções, analisamos traços do constituinte causador e do constituinte causado, bem como o verbo indicador do efeito ou resultado da causação. Para discussão, selecionamos os seguintes grupos de fatores:

- papel temático do sujeito causador;
- animacidade do sujeito causado;
- tipos de processo do verbo efeito;

A seguir, na próxima seção, discutiremos os resultados encontrados para cada um desses fatores.

## 4 Resultados

Nesta seção, abordaremos os resultados obtidos da análise dos dados de ocorrência, considerando as características semânticas do constituinte causador, do constituinte causado e do verbo efeito. Por fim, apresentaremos um quadro geral que caracteriza as microconstruções e sintetiza as propriedades estudadas.

### 4.1 Papel temático do sujeito causador

Como defendido por Chafe (1979) e outros autores, o papel temático do sujeito tende a ser motivado pela semântica verbal, pois esta se estende sobre os nomes subordinados, ou participantes, que acompanham a forma verbal, o que define sua escolha.

Como a construção causativa prototípica pretende a realização de um evento ou mudança no estado de coisas, a hipótese é de que, nas microconstruções analisadas, o sujeito causador seja um elemento animado. Para nosso estudo, consideramos os papéis temáticos de agente, instrumento e fonte, a fim de analisar como esses papéis são realizados e se temos uma escolha pelo modelo prototípico em nosso *corpus*.

O sujeito agentivo demonstra características de manipulação e volição, enquanto o sujeito fonte não tenta manipular ou indica sua vontade para seu elemento afetado e, por fim, o sujeito instrumento é manipulado e não volitivo<sup>4</sup> (IGNÁCIO, 2006). Para Langacker (1991), o agente encabeça a rede de ações, iniciando uma

---

<sup>4</sup> Optamos por não utilizar a terminologia de Ignácio (2006), que descreve sujeitos como agentivo, causativo e instrumental, para que não se confundissem com a construção causativa aqui estudada.



transmissão de energia. O sujeito instrumental por si só não tem força, mas transmite a energia herdada de um agente para um paciente. O sujeito fonte é a origem para uma meta. Sendo assim, em uma semântica causal, o elemento que apresenta maior agentividade tende a ocupar o papel sintático de sujeito da construção.

Ao verificar as ocorrências de SN<sup>1</sup>, percebemos uma seleção que privilegiou sujeitos inanimados em várias microconstruções, diferentemente do que poderíamos esperar quanto à prototipicidade da situação causativa, como podemos depreender da tabela a seguir:

**Tabela 1:** Agentividade do SN<sup>1</sup> em microconstruções causativas

V1/papel temático do SN1	agente		instrumento		fonte	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
fazer	7	30,4	7	30,4	9	39,9
levar	2	9,5	1	4,8	18	85,7
obrigar	4	30,8	7	53,8	2	15,4
mandar	5	100	0	0	0	0
permitir	1	5,6	12	66,7	5	27,8
deixar	8	100	0	0	0	0
<b>total</b>	<b>27</b>		<b>27</b>		<b>34</b>	

Fonte: Elaborada pela autora.

Podemos observar que, à exceção das microconstruções com *mandar* e *deixar*, que são categóricas quanto ao uso de sujeitos agentivos, as causativas analíticas em nosso *corpus* privilegiaram o emprego de sujeitos instrumento ou fonte e, conseqüentemente, não animados. As microconstruções com *levar* possuem preferencialmente SN1 no papel temático fonte (85,7%) e as microconstruções com *permitir* apresentaram maior frequência de SN1 no papel de instrumento, o que aparenta um distanciamento entre os eventos da situação causativa em casos mais prototípicos, com maior influência do causador sobre o causado.

Para exemplificação, temos a seguir dados com sujeito nos papéis temáticos de agente (08), instrumento (9) e fonte (10), respectivamente:

- (8) **Luma nos faz ver que não é só o nosso Hino que é bonito.** A pátria também. Mas é complicada a nossa pátria. É só olhar para ela! Amazônia? O inferno é verde, como sabemos. E não há dinheiro para comprar aviões que cuidem daquelas fronteiras! A modelo e atriz exalava confiança: "Tenham calma porque as mudanças vão acontecer, mas não imediatamente" (JB 09/03/074, Luma, a pátria de biquíni e blusinha).

- (9) **Uma parceria entre a iniciativa privada e a prefeitura permitirá que um projeto idealizado há um ano e meio saia do papel.** O prefeito César Maia assinou ontem um convênio com empresários, que financiarão parte das obras de implantação de uma alça que interligará as avenidas Ayrton Senna e Abelardo Bueno, na Barra da Tijuca (O Globo, 24/10/02, Barra e Recreio ganham pacote de obras).
- (10) O governo de Luiz Inácio Lula da Silva beneficia-se do fato de que muito já se discutiu sobre a legalidade dessa reforma. Inclusive no Supremo, cuja **interpretação do alcance da ideia do direito adquirido**, no caso da Previdência, **permite a Lula e equipe negociarem politicamente as mudanças no Congresso com a certeza de estarem pisando em terreno firme do ponto de vista jurídico e constitucional** (O Globo, 17/01/03 base legal).

No exemplo (08), temos o sujeito “Luma”, um ser animado, volitivo, ainda que não demonstre intencionalidade. No dado (09), o sintagma “uma parceria entre a iniciativa privada e a prefeitura” não é um sujeito animado, mas sim um elemento que pode favorecer a realização de um projeto. Por fim, em (10), o sujeito “interpretação do alcance da ideia do direito adquirido” indica a origem da situação causativa.

É importante ressaltar que, nesta análise, também consideramos como agentivos representados por metonímias, em que os agentes coletivos representam grupos de sujeitos responsáveis pela instituição, como em (11):

- (11) Como o déficit de R\$ 70 bilhões dos dois sistemas (servidores públicos e assalariados do setor privado) já representa o segundo item de despesa do poder público - superado apenas pelos juros da dívida interna - haverá um momento em que não sobrarão recursos para quaisquer outros gastos. Seja na educação, na saúde, na segurança. Claro que, antes disso, teremos o retorno da inflação, porque **o Estado será obrigado a emitir moeda.** (O globo, base legal, 17/01/03)

Vejamos agora os resultados referentes à animacidade do sujeito causado, que ocupa o *slot* SN<sup>2</sup>.

#### 4.2 Animacidade do sujeito causado

Num modelo da construção causativa prototípica, o constituinte causado deve ser animado, uma vez que se configura como aquele que pode realizar a ação ou mudança de estado pretendida. Em geral, não é correferente ao sujeito causador, ou seja, expressa um elemento diferente do argumento externo. Desta forma, nossa hipótese prevê a presença tanto de sujeitos humanos quanto coletivos que

representem um conjunto de humanos (por metonímia), tais como “Estado” ou “sociedade”, por exemplo – de forma similar ao apresentado para SN<sup>1</sup>.

O elemento causado pode ser realizado por um item lexical com traço animado, como no exemplo 12:

- (12) Inteligente a escolha da prova de Pesos Especiais para primeira do programa. Mesmo tendo apenas seis concorrentes, **vai obrigar a turfistas e apostadores chegarem mais cedo ao hipódromo ou Agentes Credenciados**, não só para fazer as Super Tri, como também para assistir a uma prova de bom nível técnico. Acredito mesmo que, o eleito público apostador será um eventual de mais de três por um devido o equilíbrio existente entre eles. Na minha opinião, é boa a chance para se fazer a Super Tri, combinada, colocando o maior número de combinações a seu alcance. A minha levará Rio Mirim e Luftwaffe, embora reconheça que possa furar (Povo, bonificações ainda atraem 31/01/03).

No dado apresentado, o constituinte causado é preenchido pelo sujeito “turfistas e apostadores”, o que pode ser considerado um causado prototípico, humano e volitivo, ainda que a situação causativa veiculada aponte uma exigência externa, devido a uma decisão imposta pelos organizadores.

Conforme previsto, encontramos poucos casos de ocorrência de constituintes afetados não animados, como no exemplo (13), em que o elemento “proposta de mudança” é um item abstrato:

- (13) **O Congresso pode, sem dificuldades, fazer tramitar mais de uma proposta de mudança constitucional ao mesmo tempo.** Como cada projeto fica numa comissão, é possível ganhar tempo nas urgentes alterações na Constituição requeridas pelo país (O globo, DATA, Sem desculpas).

Em alguns casos, o SN<sup>2</sup>, que representa o elemento afetado pela causação, não é exatamente um referente, mas um estado de coisas ou um evento motivado pelo sujeito causador, como em (14):

- (14) As denúncias que resultaram na demissão do ex-subchefe de Assuntos Parlamentares Waldomiro Diniz são gravíssimas. Devem ser apuradas até as últimas conseqüências. Mas um cuidado é preciso ter: o de não permitir que **o ocorrido** contribua para golpear ainda mais a fé do brasileiro em seus partidos, líderes políticos e instituições (O Globo, 19/02/04, é hora de reforma política).

Após a investigação da distribuição dos *tokens* das construções causativas a partir do traço de animacidade do afetado, confirmamos a hipótese de predominância de causados animados, conforme apontado na Tabela 2:

**Tabela 2:** Animacidade do sujeito causado em microconstruções causativas

Animacidade SN <sup>2</sup> /V <sup>1</sup>	fazer		levar		obrigar		mandar		permitir		deixar		total
	N <sup>o</sup>	%	N <sup>o</sup>	%	N <sup>o</sup>	%	N <sup>o</sup>	%	N <sup>o</sup>	%	N <sup>o</sup>	%	
<b>Animado</b>	16	69,6	17	84,2	13	100	4	80	11	57,9	7	87,5	<b>68</b>
<b>Não animado</b>	7	30,4	3	15,8	0	0	1	20	8	42,1	1	12,5	<b>20</b>
<b>total</b>	23		20		13		5		19		8		<b>88</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

De forma quase categórica, as microconstruções causativas consideradas apresentaram sujeito causado animado. No entanto, em microconstruções com *fazer* e com *permitir* verificamos maior variação, com frequência de ocorrência maior de sujeito causado realizado sob a forma de um evento ou de um nome abstrato. Desta forma, verificamos um certo distanciamento do modelo prototípico de causatividade, em que a manipulação não é realizada de forma direta.

O papel temático do constituinte causador e a animacidade do constituinte causado orientam, em grande parte, a conceptualização da situação causativa, ainda que seja necessário observar todos os constituintes da construção. Sua combinação tende a indicar o sucesso ou não da causação. Em nossos dados, verificamos que o constituinte causador (SN<sup>1</sup>) destoa do modelo prototípico, enquanto o constituinte causado (SN<sup>2</sup>) apresentou-se como esperado – um referente mais agentivo, capaz de realizar a ação ou mudança de estado desejada.

Na próxima seção, abordaremos as propriedades do processo verbal referentes ao *slot* V<sup>2</sup>, que apresenta o resultado pretendido da situação causativa.

#### 4.3 Tipos de processo verbal do verbo-efeito

Na situação causativa, o *slot* representado pelo V<sup>2</sup> apresenta o efeito/resultado pretendido pelo causador, que pode ser realizado ou não. Esse efeito/resultado, juntamente com o elemento causado, constitui a predicação dependente. O slot do verbo pode ser preenchido por diversos verbos, porém, alguns tipos de verbos podem ser mais facilmente recrutados para essa posição (cf. GILQUIN, 2006). Um aspecto

relevante para a compreensão das possíveis preferências ou restrições para a escolha de  $V^2$  são as similaridades semânticas e as propriedades lexicais da forma verbal que pode ocupar o *slot*  $V^2$ , evidenciando possíveis combinações com o  $V^1$ .

Para a análise da classe semântica da forma verbal, tomamos como base a tipologia proposta por Halliday e Matthiessen (2004), que organiza o sistema gramatical por sua transitividade, isto é, através de um determinado número de processos, criam-se ilimitadas formas de representação. Cada um desses processos engloba o verbo e sua relação com seus participantes - seus argumentos; desta forma, temos um conjunto de seis tipos de processos. Vejamos a definição para cada um deles.

De acordo com os autores, os processos materiais se relacionam com o mundo exterior, com ações realizadas no mundo físico. Tendem a apresentar um ator prioritariamente animado, com uma ação realizada pelo objeto da causação que é, ao mesmo tempo, sujeito da ação deste verbo material- quando na voz ativa. Os processos mentais, por sua vez, se relacionam ao pensamento e aos sentimentos e, portanto, ao mundo interno. Os processos comportamentais se referem à manifestação de estados fisiológicos ou de consciência, tais como aqueles relacionados aos sentidos (tremar, sorrir). Os processos relacionais se referem ao ser e ao ter, categorizando entidades do mundo externo ou interno; classificam e identificam entidades do mundo real ou do mundo interno, com apenas um argumento inerente. Os processos verbais ou dicendi tratam das relações simbólicas da linguagem, do dizer e do significar. Por fim, os processos existenciais referenciam a existência ou o acontecer.

Em nossos dados, verificamos a ocorrência em  $V^2$  dos processos material (exemplo 15), mental (16), relacional (17), dicendi (18) e existencial (19):

- (15) No dia 31 de março de 1964, **a elite burguesa se recolheu à sombra e deixou que as fileiras dos militares insatisfeitos se deslocassem de Minas Gerais rumo ao Rio de Janeiro para desafiar o poder constituído e o comando militar a quem deveriam obedecer**, e cujo comandante em chefe era o presidente da República. Vitória garantida, saiu às ruas em estrondosa comemoração (JB, os ipês e a ideologia do golpe).
- (16) A ata de fundação definia o instituto como uma entidade sem fins lucrativos, voltada para a "democratização" do país. **Livros, panfletos, palestras e filmes (um conjunto de 14 curtas que enfocavam cada segmento da economia e da vida do país), eram produzidos com o intuito único de levar o Brasil a crer que vivíamos o caos** (JB, Os ipês e a ideologia).

- (17) Sei que alguns desses militantes são profissionais. Mas parece que muitos deles se identificam muito bem com o seu trabalho - e, além disso, a gente na rua que homenageia um candidato sem dúvida não é paga. **É a espontaneidade do povo brasileiro que faz com que a campanha eleitoral no Brasil seja tão viva, tão caótica, tão colorida** - em resumo: tão interessante (O Globo, um gringo vê as eleições).
- (18) Os membros do Ministério Público passaram a ter uma imensa responsabilidade, como agentes provocadores do Judiciário, promovendo ações penais públicas, inquéritos e ações civis destinados à proteção do patrimônio público, do meio ambiente e de outros interesses difusos e coletivos. Além disso, **o procurador-geral da República tem legitimidade para propor ações de inconstitucionalidade e é obrigado a opinar em todas essas ações, assim como nos demais processos de competência do Supremo Tribunal Federal** (JB, Contra o pecado).
- (19) Se queremos que a Terra reencontre seu equilíbrio, devemos começar por nós mesmos: fazer tudo sem estresse, com mais serenidade, com mais amor, que é uma energia essencialmente harmonizadora. **Para isso importa termos coragem de ser anticultura dominante, que nos obriga a ser cada vez mais competitivos e efetivos.** Precisamos respirar juntos com a Terra, para conspirar com ela pela paz (JB, ressonância Schumann).

Considerando as características que identificam as construções causativas – um sujeito que tenta manipular um objeto para realizar uma ação -, consideramos que o  $V^2$  tenderia a ocorrer com mais frequência com processos materiais, devido a causatividade estar diretamente associada a ações/atividades, conforme descrito em trabalhos anteriores, como Chafe (1972), e Gilquin (2006) e por sua relação de herança da Construção de Movimento Causado.

A distribuição mostrada na tabela 3 confirma nossa expectativa de frequência maior de  $V^2$  que representam o tipo de processo material seguida pelos verbos efeito do tipo que indica processo mental – apesar de este tipo de processo não ser esperado em ocorrências com sujeitos causadores não agentivos. É importante destacar que, em nossa amostra, não encontramos dados que apresentassem o processo comportamental.

**Tabela 3:** Tipo de processo verbal do  $V^2$  nas microconstruções causativas do português

Tipo de processo no $V^2$	fazer		levar		obrigar		mandar		permitir		deixar		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
material	9	39,1	13	61,9	9	69,2	3	60	12	66,7	3	37,5	49
mental	8	34,8	5	23,8	1	7,7	1	20	3	16,6	3	37,5	21
relacional	4	17,4	1	4,7	2	15,4	0		1	5,5	-		8
verbal	0		2	9,5	1	7,7	1	20	2	11,1	2	25	8

existencial	2	8,7	0	0	0	0	0	2
<b>Total</b>	<b>23</b>		<b>21</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>88</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Na abordagem linguística de Halliday e Matthiessen (op. cit.), os processos materiais, mentais e relacionais são os mais frequentes no uso dos falantes. Em nossos dados, atestamos a prevalência de processos materiais nos slots  $V^2$  nas microconstruções com *levar* (61,9%), *mandar* (60%) e *obrigar* (69,23%), como podemos verificar no exemplo (20):

(20) A grande delinquência agradece, comovida. **Inspirado nos mesmos princípios farisaicos que levaram o recém-empossado presidente Dutra a fechar em 1946 os cassinos para atender à pressão da primeira-dama, dona Carmela, vulgo Santinha, o governo oferece de mão beijada aos donos dos bingos, e à sua vasta rede de parceiros, o reforço dos 120 mil (ou 250 mil?) novos desempregados (JB, noções de ludologia).**

Para as microconstruções com *deixar*, verificamos uma distribuição percentualmente similar entre processos materiais e mentais (37,5% de cada tipo verbal). Na microconstrução com *fazer*, não há diferença relevante entre as porcentagens para processo material (39,1%) e processo mental (34,8%).

A ocorrência de microconstruções causativas com outros tipos de processo, principalmente os existenciais, são mais restritas – o que está previsto em Halliday e Matthiessen (op. cit.) –, praticamente limitadas à microconstrução com *fazer*. Em relação ao processo relacional, também mais frequente na microconstrução com *fazer*, identificamos apenas a ocorrência do verbo *ser*, como no exemplo (21):

(21) **Isca viva, no caso, é a sardinha. Cardumes são capturados próximos à costa, mantidos vivos nos barcos que, em alto-mar, soltam os peixinhos em pequenas porções, acompanhados de jatos d'água sobre a superfície, fazendo parecer aos atuns que o tamanho do cardume de sardinhas é muito maior.** Ingênuos, os atuns se aproximam dos barcos e são capturados. Não há registro de que qualquer movimento ecológico simpático aos Flippers tenha se manifestado em favor das sardinhas, cuja pesca decresce em números assustadores (JB, Salvem nossas sardinhas).

Vale destacar que a microconstrução com *mandar* parece sofrer maiores restrições quanto à seleção verbal, com a presença de dados apenas de três classes sintático-semânticas de  $V^2$  (material, mental e relacional). Os verbos selecionados

apresentam características que indicam controle, em ações estritamente físicas (por exemplo, *comprar*) ou o início/término da realização de uma atividade (*calar*).

Em uma perspectiva de avaliação dos lexemas selecionados na construção, percebemos que os itens lexicais podem nos mostrar algumas especificidades. Em geral, foram observados verbos que implicam controle sobre a ação ou sobre o elemento afetado (*manter, deixar, empreender, tramitar*), alguns relacionados a movimento físico (*chegar, abrir, cerrar, jogar, entrar, sair, vir, fazer, amarrar, calar, cobrir, comprar*). Em especial, destacamos as microconstruções com *levar*, que parecem atrair preferencialmente verbos indicadores de início de atividade (*gerar, criar, implantar*).

Dentre os verbos referentes a processos mentais, verificamos a prevalência de verbos cognitivos (*lembrar, sentir, conhecer, crer, decidir*) ou ainda o verbo de percepção (*ver*). Desta forma, verificamos um esquema bastante produtivo a partir da similaridade, pois vários lexemas podem se associar à construção no *slot V<sup>2</sup>*.

De forma geral, o subesquema  $[[SN^1 [V^1 SN^2 V^2]]$ , presente no Quadro 2 representa as propriedades ligadas ao constituinte causador, ao constituinte causado e ao resultado para as microconstruções com *fazer, obrigar, levar, mandar, permitir, deixar*.

**Quadro 2:** Propriedades das microconstruções causativas

MICROCONSTRUÇÃO	CAUSADOR	CAUSADO	VERBO EFEITO
[SN1fazerSN2V2]	Não animado não agentivo	animado não animado	material mental
[SN1obrigarSN2V2]	Não animado	animado	material relacional
[SN1levarSN2V2]	não animado	animado	material / mental
[SN1 mandarSN2V2]	agentivo	animado	material
[SN1 permitirSN2V2]	não animado	animado/não animado	material
[SN1deixarSN2V2]	agentivo	animado/não animado	material ou mental

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a síntese do Quadro 1, cada uma das microconstruções em análise pode, em princípio, instanciar diferentes conceptualizações da situação



causativa, o que explicita sua polissemia. Essas diferenças não se limitam ao aspecto formal, mas também cabem a aspectos semânticos, que atuam no licenciamento de lexemas para cada slot da construção.

### **Considerações finais**

Neste artigo, propusemos uma análise das propriedades das microconstruções causativas do português brasileiro, a fim de fazer uma caracterização dessas microconstruções. Discutimos brevemente o modo como diferentes combinações de propriedades se associam às formas de conceptualização da situação causativa, tomando por base a agentividade do elemento causador, a animacidade do elemento causado e o processo verbal do verbo efeito da causação.

Considerando a literatura utilizada, nossa hipótese previa uma maior frequência de sujeito causador agentivo, conforme o modelo exemplar prototípico desta construção. Todavia, nossos dados demonstraram haver uma predominância de causadores inanimados, realizados pelos papéis temáticos de instrumento ou fonte, o que contrariou nossa hipótese inicial. Ainda que essa distribuição apresente variação de acordo com a microconstrução e seu verbo causador em casos categoricamente agentivos, a maioria dos dados apontaram sujeitos não agentivos e, conseqüentemente, com menor controle do resultado da ação ou mudança de estado pretendida.

Quanto ao constituinte causado, confirmamos a expectativa de maior recorrência de referentes animados, os quais podem ter ou não autonomia para decidir se executam a ação pretendida. Ressaltamos que esse constituinte costuma ser não correferente ao sujeito causador, o que conceptualiza um distanciamento entre os eventos de causa e de efeito.

Em relação à análise do item lexical selecionado para indicar o resultado da causação, ainda que as microconstruções causativas presentes em nosso corpus licenciem diferentes tipos sintático-semânticos de verbos para a posição V<sup>2</sup>, a construção causativa atrai verbos que possuem o traço de dinamicidade. Verificamos a preferência por verbos materiais na seleção de V<sup>2</sup> nas microconstruções causativas, seguidos pelos indicadores de processos mentais. Desta forma, este comportamento indicou haver algumas restrições no licenciamento das formas que podem preencher esse slot.

Portanto, considerando as características aqui analisadas, entendemos que algumas escolhas nas microconstruções podem ser explicadas devido ao fato de a construção causativa ser considerada uma extensão metafórica da Construção de Movimento Causado descrita por Goldberg (1995), da qual herda as características relacionadas à realização de eventos ou mudança de estado, o que é evidenciado com o uso majoritário de  $V^2$  com transitividade do tipo ação-processo no mundo físico. No entanto, em português, não comprovamos o uso prototípico animado e agentivo quanto aos participantes da situação causativa.

## Referências

BYBEE, Joan. Mechanisms of change in grammaticalization: the role of frequency. In: JOSEPH, B.; JANDA, R. (orgs.). *The handbook of Historical Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge University Press: Cambridge. 2010.

CHAFE, W. *Meaning and the structure of language*. Chicago; Londres: University of Chicago Press, 1972

CROFT, W. *Radical Construction Grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford. Oxford University Press. 2001.

DIESSEL, H. Usage-based Construction Grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJAK, Dagmar (eds). *The handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.

GILQUIN, G. The place of prototypicality in Corpus Linguistics. Causation in the hot seat. In: GRIES, S.; STEFANOWITSCH, A. (eds): *Corpora in Cognitive Linguistics: corpus-based approaches to syntax and lexis*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, p.159-191, 2006.

GOLDBERG, A. *Constructions: a constructional grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press 2006.

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 2004.

IGNÁCIO, S. Ação, agentividade e causatividade em estruturas oracionais de ação-processo. *Todas as Letras I*, volume 8, n. 1, p. 126-132, 2006.

KEMMER, S.; BARLOW, M. Introduction: a usage-based conception of language. In KEMMER, S.; BARLOW, M. (ed.). *Usage Based Models of Language*. Stanford: CSLI Publications, 1999.

LANGACKER, R. *Foundations of Cognitive Grammar*. Vol I: Theoretical prerequisites. Stanford: Stanford University Press, 1987

PEREIRA, L. G. *Construções causativas analíticas em português e em francês: um estudo sob a perspectiva dos Modelos Baseados no Uso*. Tese de doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

PIERREHUMBERT, J. *Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast*. [s.l.]: John Benjamins, 2001.

RIBEIRO, F.; FERRARI, L. V.; PINHEIRO, D. O. R. A Construção de Movimento Causado no português brasileiro. *Revista Odisseia*, v. 4, n. Esp., p. 1-21, 22 nov. 2019.

SHIBATANI, M. Causativization. In: SHIBATANI, M. (ed.). *Syntax and Semantics*. Vol. 5. New York: Academic Press, 1976, p. 239-294.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

*Recebido em 18/05/2022*

*Aceito em 01/06/2022*

*Publicado em 17/06/2022*